



# JAMES MACMILLAN

COMPOSITOR VISITANTE

VISÕES APOCALÍPTICAS,  
POR IVAN MOODY

\_\_\_\_\_3

CRONOLOGIA

\_\_\_\_\_5

PRINCIPAIS OBRAS

\_\_\_\_\_7

OBRAS DE JAMES MACMILLAN  
NA TEMPORADA OSESP 2014

\_\_\_\_\_9





# VISÕES APOCALÍPTICAS

Seguramente o mais conhecido dos compositores escoceses contemporâneos, James MacMillan contraria o que se espera de um compositor de nossos dias. Ele consegue conjugar o envolvimento político com uma orientação profundamente espiritual (é católico romano praticante) — algo muito raro num artista hoje.

A dimensão política aparece em sua reflexão constante sobre aspectos do nacionalismo. Como escocês, MacMillan sempre procurou associar-se às raízes culturais do seu país natal, mas ao mesmo tempo examina e questiona o papel da Escócia dentro do Reino Unido.

A “fantasia orquestral” *Britannia* é um exemplo perfeito disso. Foi encomendada para que todas as grandes orquestras do Reino Unido tivessem uma nova abertura de concerto durante a temporada 1994-5. O compositor utilizou a ocasião como pretexto para examinar a ideia do nacionalismo, que ele chama de “pequeno chauvinismo”. Essa era uma preocupação na Europa nos anos 1990, e segue sendo relevante nas atuais circunstâncias políticas e econômicas do continente. O material musical, tratado com grande imaginação e com sentido de ironia e humor, provém de marchas e melodias nacionais irlandesas e escocesas, além de citações de temas que, de alguma maneira, simbolizam a história do imperialismo britânico. Mas não se chega a uma “sinfonia” (no sentido grego de consonância): a conclusão é vaga, perturbadora.

Várias composições de MacMillan exploram de uma maneira mais direta a sua ligação com a tradição celta, como se vê nas obras corais *Màiri* (1995) e *O Bone Jesu* (2002) [que ele mesmo vai reger em concerto do Coro da Osesp]. A primeira, escrita para dezesseis vozes a cappella, leva o ouvinte para o mundo do lamento gaélico, com a escolha do poema hipnótico e tristíssimo de Evan MacColl (1808-98), que se insere na grande tradição poética escocesa, desde “Lament For The Makers”, de William Dunbar (c. 1460-c. 1520), até a concisão mordaz de Robert Burns (1759-96).

A segunda, *O Bone Jesu*, é uma homenagem à tradição musical escocesa, especificamente ao compositor renascentista Robert Carver (c. 1487-c. 1546), cujo moteto homônimo a obra de MacMillan evoca. Carver viveu numa época em que a Escócia tinha ligações fortes com o continente europeu. Existe, por exemplo, uma missa do compositor franco-flamengo Guillaume Dufay (1397-1474), no chamado *Carver Choirbook*, que contém cinco missas e dois motetos do compositor escocês. Esse fato não terá escapado a MacMillan, sempre preocupado com o papel que seu país tem a cumprir no contexto europeu e mundial.

A orientação religiosa de MacMillan é patente desde o início de sua carreira, manifestando-se em obras de grande projeção internacional. É o caso do concerto para percussão *Veni, Veni, Emmanuel* (1992), sua obra mais executada [inclusive pela Osesp], do tríplico orquestral *Triduum* (1995-7), da obra dramática

*Visitatio Sepulchri* (1992-3) e, sobretudo, de obras coral-sinfônicas de grandes dimensões, como *Seven Last Words From The Cross* (1993) e *St. John Passion* (2007).

Iniciada em 2005, a série *The Strathclyde Motets* tem um propósito mais prático: fornecer música coral simples para celebrações litúrgicas. O nome da série vem do Coro de Câmara da Universidade de Strathclyde, para o qual as peças foram escritas. O lado prático tem sido de grande importância para MacMillan, que sempre se preocupou com questões de espiritualidade e estética, procurando providenciar a melhor música possível para o contexto litúrgico. Tal empenho se traduz por vezes em obras de grande esplendor e dificuldade técnica, concebidas para um grande coro profissional, como *Magnificat* (1999) e *Nunc Dimittis* (2001). Outras vezes o resultado é de grande transparência e simplicidade, como nos *Strathclyde Motets*.

O contexto é tudo. Fora dele não se pode perceber o papel da espiritualidade na obra de MacMillan, nem entender seu posicionamento espiritual no sentido mais amplo. Numa conferência em 2008, o compositor explicou que “a ressacralização do mundo tem se tornado manifesta no projeto ignorado, subliminar e subconsciente do modernismo musical. Se o modernismo também trouxe uma profanação do espírito humano, devemos penetrar na neblina da banalidade contemporânea para restaurarmos a ideia do sagrado, onde reside nossa verdadeira e plena liberdade.”

É claro que tais palavras representam um desafio para o público. MacMillan não escolhe o caminho mais fácil, preferindo confrontar os demônios da “banalidade contemporânea” com armas construídas por uma profunda convicção espiritual, cultural e histórica, uma convicção expressa em música de cor e de luz, que bebe simultaneamente de fontes antiquíssimas e modernas — *Woman of The Apocalypse* (2011-2) talvez seja o símbolo perfeito disso — , capaz de transmitir a essência do drama humano.

IVAN MOODY é compositor, regente e musicólogo, doutor pela Universidade de York e professor na Universidade da Finlândia Oriental.

# CRONOLOGIA

- 1959 Nasce em Kilwinning, em Ayrshire, Escócia, em 16 de julho, filho de um marceneiro e de uma professora.
- 1963 Muda-se com a família para Cumnock.
- 1969 Inicia os estudos de trompete e piano.
- 1973 Cursa o ensino secundário na Academia de Cumnock, onde as aulas de música incluem repertório sacro da Renascença.
- 1977 Ingressa na Universidade de Edimburgo, onde estuda composição com Rita McAllister, que lhe apresenta a música de Webern, Messiaen e compositores russos do século XX.
- 1981 Ingressa na pós-graduação na Universidade de Durham, onde estuda composição com John Casken. O contato com a etnomusicologia o faz se interessar pelo gamelão javanês.
- 1983 Retorna para Ayrshire, onde dá aulas e toca música folclórica da Irlanda e da Escócia. Envolve-se com militância política durante a greve dos mineradores.
- 1984 Compõe a peça camerística *Three Dawn Rituals* [Três Rituais do Amanhecer].
- 1985 Compõe a *Sonata Para Piano*.
- 1986-8 Dá aulas na Universidade de Manchester.
- 1987 Conclui o doutorado na Universidade de Durham. Composições suas são apresentadas no Musica Nova Festival, em Glasgow.
- 1989 É compositor em residência no St. Magnus Festival, nas ilhas Orkney, Escócia, onde estreia sua peça *Tryst*.
- 1990 Estreia *The Confession of Isobel Gowdie* [A Confissão de Isobel Gowdie], no festival BBC Proms, com a BBC Scottish Symphony Orchestra, sob regência de Jerzy Maksymiuk.
- 1991 Rege *The Confession of Isobel Gowdie* com a Philharmonia (Londres), orquestra para a qual é nomeado compositor visitante.
- 1992 Estreia, no festival BBC Proms, *Veni, Veni Emmanuel*, encomenda da Scottish Chamber Orchestra, com solos da percussionista Evelyn Glennie.
- 1993 O CD com os primeiros registros de *The Confession of Isobel Gowdie e Tryst*, pelo selo Koch Schwann, recebe o prêmio Gramophone.
- 1994 Acontecem as primeiras performances de suas obras nos Estados Unidos, com a Orquestra de Cleveland, sob regência de Jahja Ling, e a Sinfônica Nacional de Washington, sob regência de Mstislav Rostropovich.
- 1994-5 *Brittania* é interpretada por orquestras do Reino Unido em mais de 30 concertos.
- 1996 Estreiam *The World's Ransoming* [A Salvação do Mundo], encomenda da Sinfônica de Londres, a ópera *Inés de Castro*, no Festival de Edimburgo, e o *Concerto Para Violoncelo*, com Mstislav Rostropovich e a Sinfônica de Londres sob regência de Sir Colin Davis.
- 1997 Estreia a *Sinfonia "Vigília"*, com a Sinfônica de Londres, sob regência de Mstislav Rostropovich.
- 1998 Estreia o *Quarteto de Cordas nº 2 - Por Que Esta Noite é Diferente?*, com o Maggini Quartet.
- 1999 Compõe a *Sinfonia nº 2*.
- 2002 Compõe *O Bone Jesu* e a *Sinfonia nº 3 - "Silêncio"*.
- 2007 Estreia a ópera *The Sacrifice* [O Sacrifício], encomenda da Welsh National Opera. A obra seria premiada pela Royal Philharmonic Society.
- 2008 Estreia *St. John Passion*, encomenda conjunta das sinfônicas de Boston e Londres, sob regência de Sir Colin Davis.
- 2000-9 É compositor e regente convidado da Filarmônica da BBC.
- 2004 É condecorado Comandante da Ordem do Império Britânico.
- 2009-13 É o principal regente convidado da Orquestra de Câmara da Rádio da Holanda.
- 2014 É Compositor Visitante da Osesp.

# PRINCIPAIS OBRAS



## MÚSICA ORQUESTRAL

*The Exorcism of Rio Sumpúl* (1989)

TOCADA PELA OSESP EM 2012

*A Confissão de Isobel Gowdie* (1990)

*Britannia* (1994)

TOCADA PELA OSESP EM 2014

*Sinfonia "Vigília"* (1997)

*Sinfonia nº 2* (1999)

*Sinfonia nº 3 - "Silêncio"* (2002)

*From Ayrshire* (2005)

*O Sacrifício: Três Interlúdios* (2005-6)

TOCADA PELA OSESP EM 2013

*Mulher do Apocalipse* (2011-2)

TOCADA PELA OSESP EM 2014

## CONCERTOS

*Veni, Veni, Emmanuel -  
Concerto Para Percussão* (1992)

TOCADO PELA OSESP EM 2004, 2007 E 2009

*Concerto Para Violoncelo* (1996)

*The World's Ransoming -  
Concerto Para Cornê Inglês* (1995-6)

TOCADO PELA OSESP EM 2000

*Concerto Para Piano nº 3 -  
The Mysteries of Light* (2007-8)

*Concerto Para Oboé* (2009-10)

*Concerto Para Violino* (2009)

*Concerto Para Viola* (2013-4)

*Concerto Para Percussão* (2014-5)

COENCOMENDA DA OSESP, COM ORCHESTRE  
DE PARIS E LONDON PHILHARMONIC ORCHESTRA.

ESTREIA LATINO-AMERICANA COM A OSESP EM 2016

## MÚSICA DE CAMARA

*Three Dawn Rituals* (1984)

*Sonata Para Piano* (1985)

*Tryst* (1989)

*Quarteto de Cordas nº 2 -  
Por Que Esta Noite é Diferente?* (1998)

TOCADO PELO QUARTETO OSESP EM 2012

*A Deep But Dazzling Darkness* (2001-2)

*Seraph* (2010)

## MÚSICA VOCAL

*Màiri* (1995)

CANTADA PELO CORO DA OSESP EM 2014

*O Bone Jesu* (2002)

CANTADA PELO CORO DA OSESP EM 2014

*Give me Justice* (2003)

CANTADA PELO CORO ACADÊMICO DA OSESP EM 2014

*Sun-Dogs* (2006)

CANTADA PELO CORO DA OSESP EM 2014

*Miserere* (2009)

CANTADA PELO CORO DA OSESP EM 2013

*Strathclyde Motets* (2005-7)

CANTADOS PELO CORO ACADÊMICO DA OSESP EM 2014

## MÚSICA PARA CORO E ORQUESTRA

*Seven Last Words From The Cross* (1993)

TOCADA PELA OSESP EM 2007

*Quickening* (1998)

*Magnificat* (1999)

*Nunc Dimittis* (2001)

*St. John Passion* (2007)

*Credo* (2012)

*St. Luke Passion* (2014)

## ÓPERA

*O Sacrifício* (2005-6)



A man with grey hair and a beard, wearing a black long-sleeved button-down shirt, stands in a room with wood paneling. He is leaning on a dark wooden desk or table. Behind him are several religious paintings. One painting on the right shows a man in a yellow robe and purple cape, holding a staff and pointing upwards. Another painting on the left shows a man in a blue and gold robe. The text "OBRAS DE JAMES MACMILLAN NA TEMPORADA OSESP 2014" is overlaid in white, stylized font across the center of the image.

OBRAS DE  
JAMES  
MACMILLAN  
NA TEMPORADA  
OSESP 2014



## BRITANNIA

OUT 9, 10, 11

**B***ritannia* foi composta em 1994 para celebrar a criação da British Orchestra. O trabalho atendeu a uma encomenda da British Telecommunications à Associação de Orquestras Britânicas, cujo intuito era oferecer a todas as principais orquestras do Reino Unido uma abertura de concerto para ser executada na temporada 1994-5.

A peça é uma fantasia orquestral de dez minutos de duração baseada em “melodias nacionais”. Não há propriamente um programa ou enredo, mas a costura de melodias populares apresentadas em contextos novos e incomuns sugere cenários particularmente surpreendentes num momento em que o chauvinismo mais uma vez ameaçava mostrar a cara em toda a Europa. A composição partiu de um pequeno esboço escrito anteriormente naquele ano, *Mémoire Impériale*, baseado numa marcha do General John Reid, um oficial do Exército britânico que, no século XVIII, criou o departamento de música da Universidade de Edimburgo. Este e os temas “imperiais” de Edward Elgar e Thomas Arne são lançados numa mistura volátil com outros materiais — uma dança irlandesa (que vira uma giga), uma canção *cockney*, outras marchas e um obscuro tema modal celta.

Todas as ideias principais são apresentadas numa sucessão rápida e decidida durante a veloz abertura. A lenta parte central começa com um cânone sereno, gradualmente minado por alusões militares nos metais e percussões. Esse confronto leva ao clímax da obra, seguido por uma *coda* agitada.

*Britannia* é dedicada a Libby MacNamara, da Associação de Orquestras Britânicas.

## BRITANNIA

Sinfônica de Atlanta  
Donald Runnicles, regente  
TELARC, 2006

## SUN-DOGS; VISITATIO SEPULCHRI

Netherlands Radio Choir  
Netherlands Radio  
Chamber Orchestra  
Celso Antunes, regente  
BIS, 2010

MISERERE; STRATHCLYDE MOTETS;  
O BONE JESU

The Sixteen  
Harry Christophers, regente  
CORO, 2011

## O BONE JESU; MÀIRI

SVR Vokalensemble Stuttgart  
Marcus Creed, regente  
HÄNSSLER CLASSIC, 2009

QUICKENING; THREE INTERLUDES  
FROM THE SACRIFICE

BBC Philharmonic Orchestra  
The Hilliard Ensemble  
City of Birmingham Symphony  
Chorus & Youth Chorus  
James MacMillan, regente  
CHANDOS, 2009

A SCOTCH BESTIARY;  
PIANO CONCERTO N° 2

BBC Philharmonic Orchestra  
James MacMillan, regente  
Wayne Marshall, órgão e piano  
CHANDOS, 2006

THE CONFESSION OF ISOBEL GOWDIE;  
SYMPHONY N° 3 'SILENCE'

BBC Philharmonic Orchestra  
James MacMillan, regente  
CHANDOS, 2005

WOMAN OF  
THE APOCALYPSE

OUT 9, 10, 11

**W**oman of *The Apocalypse* [Mulher do Apocalipse] é uma peça orquestral de movimento único, inspirada numa série de pinturas e gravuras com tema bíblico, assinadas por artistas como Albrecht Dürer, Peter Paul Rubens, Gustave Doré, William Blake e Pat Marvenko. Trata-se de uma espécie de poema sinfônico ou concerto para orquestra. Apesar de apresentar um movimento contínuo, a peça é dividida em cinco seções, cada uma com um título alusivo a algum aspecto da imagem ou da narrativa:

1. *A Woman Clothed by The Sun* [Uma Mulher Vestida de Sol]

Aqui, os temas principais são apresentados, com destaque para um desenho melódico descendente no piano, na harpa e na percussão. Com forte carga dramática, o desenvolvimento se dá em forma de pergunta e resposta, primeiro pelos trombones, depois pelas trompas e trompetes. A música progride por modulações métricas e o desenho descendente do início reaparece, agora invertido, levando à seção seguinte.

2. *The Great Battle* [A Grande Batalha]

Os metais graves rugem, e o tema principal aparece nas violas e no corne inglês. Uma longa série de declamações no naipe de metais leva à seção seguinte.

3. *She Was Given The Wings of a Great Eagle* [Foram Dadas à Mulher as Asas de Uma Grande Águia]

Aqui, a música acelera e flutua, sendo por vezes interrompida por um dos fragmentos do início, até culminar numa violenta erupção das cordas e da percussão.

4. *She is Taken up* [Ela é Levada]

Intercalam-se uma série de fanfarras e passagens delicadas apenas para quarteto de cordas. A violenta erupção da seção anterior retorna antes da parte final.

5. *Coronation* [Coroação]

A parte final começa com violinos num registro muito agudo. Retornam as declamações do naipe de metais, agora como numa procissão ritualística, lenta e solene. As cordas descem gradualmente aos seus registros mais graves, enquanto a música caminha para um implacável e pulsante desfecho.

A estreia de *Mulher do Apocalipse* aconteceu no Festival de Cabrillo, sob a batuta de Marin Alsop, em agosto de 2012.

## SUN-DOGS

OUT 12

**S***un-Dogs* [*Domini Canes* ou *Cães do Senhor*] foi composto sobre um poema de Michael Symmons Roberts. O texto é rico em alegorias, iconográfico e com uma profunda dose de simbolismo. As metáforas são complexas, evocando uma vasta gama de emoções e imagens, algumas obscuras e aterrorizantes, outras radiosas e extasiadas. Dividi o poema em cinco movimentos e escrevi música para um grande coral sem acompanhamento.

1. De maneira geral, o primeiro movimento, “I First Saw Them” [Eu os vi Pela Primeira Vez], é lento e sombrio. A sugestão de cães correndo em velocidade, com a intenção de matar, se dá pela apresentação livre e rápida do texto por certas partes do coro, em contraponto à voz do narrador.

2. O segundo movimento, “Domini Canes” [Cães do Senhor], é econômico, monocromático e ao mesmo tempo tenso e sereno.

3. “I Saw Them Leading” [Eu os vi Conduzindo] intercala o texto de Symmons Roberts com uma canção folclórica medieval, sussurrada pelos homens. Este é o movimento rápido; e nele tento transmitir a energia, assim como a majestade e o mistério dos animais, com sua violência e seus sonhos.

4. O texto do quarto movimento, “Sometimes, Like Tobias” [Às Vezes, Como Tobias], evoca uma cena eucarística sensual e bestial. Trata-se do coração sereno da obra — a prece da consagração em latim é cantada como uma glossolalia [suposta capacidade de falar línguas desconhecidas quando em transe religioso], emolurada por assovios e pela respiração profunda do sono.

5. A última seção, “If You Turn Down The Offerings” [Se Recusares as Ofertas], começa com uma recapitulação a plenos pulmões da ideia inicial, antes de mergulhar num território mais misterioso. Ouve-se uma textura solista mais livre, com lembranças algo nebulosas do segundo movimento.

## MÀIRI

OUT 12

**M***àiri* é uma adaptação de uma elegia gaélica do compositor Evan MacColl (1808-98). O coro é dividido em várias partes, e a abordagem é colorística e impressionista, sem prejuízo do caráter essencial de lamento do texto. Os bordões, as harmonias pentatônicas e um certo tipo de desenho melódico são marcas da influência da música celta antiga.

*THE BIRDS OF RHIANNON; MAGNIFICAT; NUNC DIMITTIS; EXSULTET; MÀIRI; THE GALLANT WEAVER*

BBC Philharmonic Orchestra  
BBC Singers

James MacMillan, regente  
CHANDOS, 2002

*SYMPHONY N° 2; SINFONIETTA; CUMNOCK FAIR*

Scottish Chamber Orchestra  
James MacMillan, regente

Graeme McNaught, piano  
BIS, 2000

*THREE DAWN RITUALS; VENI, VENI, EMMANUEL; AFTER THE TRYST; ...AS OTHERS SEE US...*

Scottish Chamber Orchestra  
James MacMillan, regente

Graeme McNaught, piano  
RCA, 2005

*THE BESERKING; BRITANNIA; SINFONIETTA; SOWETAN SPRING*

Royal Scottish National Orchestra  
James MacMillan, regente

Markus Stenz, regente  
Peter Donohoe, piano

RCA, 1996

*THE SACRIFICE*

Welsh National Opera  
Anthony Negus, regente

Christopher Purves, barítono  
Leigh Melrose, barítono

Lisa Milne, soprano

Sarah Tynan, soprano

Peter Hoare, tenor

CHANDOS, 2010

*ST. JOHN PASSION*

London Symphony Orchestra  
Sir Colin Davis, regente

Christopher Maltman, barítono  
ISO, 2009

THE WORLD'S RANSOMING;  
THE CONFESSION OF ISOBEL GOWDIE

London Symphony Orchestra  
Sir Colin Davis, regente  
Christine Pendrill, corne inglês  
LSO, 2008

THE CONFESSION OF ISOBEL GOWDIE

London Philharmonic Orchestra  
Marin Alsop, regente  
LPO, 2008

THE WORLD'S RANSOMING;  
CONCERTO FOR CELLO AND ORCHESTRA

BBC Scottish Symphony Orchestra  
Osmo Vänskä, regente  
Raphael Wallfisch, violoncelo  
Christine Pendrill, corne inglês  
BIS, 1999

SYMPHONY 'VIGIL'

BBC Scottish Symphony Orchestra  
Fine Arts Brass Ensemble  
Osmo Vänskä, regente  
BIS, 1999

WHY IS THIS NIGHT DIFFERENT?  
TUIREADH; VISIONS OF A  
NOVEMBER SPRING; MEMENTO

Emperor String Quartet  
Robert Plane, clarinete  
BIS, 2009

TRYST; ADAM'S RIB; THEY SAW THE STONE  
HAD BEEN ROLLED AWAY;  
Í (A MEDITATION ON IONA)

Scottish Chamber Orchestra  
Scottish Chamber Orchestra Brass  
Joseph Swensen, regente  
BIS, 1999

## O BONE JESU

OUT 12

Escutar *O Bone Jesu*, moteto de dezenove partes do monge e compositor escocês Robert Carver (1485-1570), é sempre uma experiência ambivalente para mim. Embora sinta prazer e admiração pelas complexas belezas desse maravilhoso texto da Escócia de antes da Reforma Protestante, há também uma tristeza pelo fato de uma cultura tão rica ter sido interrompida abrupta e violentamente pelo turbilhão político e teológico do século XVI.

Por vários motivos, sempre senti grande empatia com Robert Carver. Por muito tempo, nutri secretamente o desejo de visitar essa gloriosa criação e revesti-la com minha linguagem musical escocesa do século XXI. Quando Harry Christophers me encomendou uma peça para seu grupo The Sixteen, na qual poderia incluir a antiga obra-prima escocesa, não pude crer na minha sorte.

O novo moteto não faz alusão alguma ao antigo, mas fiquei obcecado com a possibilidade de destacar a palavra *Jesu*, que ocorre vinte vezes ao todo na versão de Carver. Um motivo descendente de duas notas é utilizado em todas as ocorrências da palavra, harmonizado a cada vez de forma diferente, crescendo aos poucos em semitons e também na textura. A exceção é o último *Jesu*, harmonizado como no início.

Acrescentei novo texto, construído por uma série de motivos episódicos que fluem livremente. Uma ampla gama de texturas é utilizada: ouvem-se vozes solo e formações esparsas de duas e três vozes, bem como combinações contrapontísticas e homofônicas com várias vozes. Em alguns momentos, cada nota, sílaba ou frase é cantada por um solista diferente. A isso se combinam sussurros e efeitos em outras vozes.

A frase final, *Dulcis Jesu* [Doce Jesus], surge lentamente nas vozes graves, envolvendo o coro completo numa textura polifônica de oito partes em direção ao último, extasiante e agudo *Jesu*, em três vozes soprano solo.

Este moteto é dedicado a meus filhos gêmeos, Aiden e Clare, que fizeram sua primeira comunhão quando concluí a composição da peça, na primavera de 2002.

JAMES MACMILLAN. Tradução de Ricardo Sá Reston.

## STRATHCLYDE MOTETS

AGO 7, 9

Ao compor *Strathclyde Motets*, James MacMillan buscava criar peças de dificuldade apenas moderada, que pudessem ser utilizadas por coros de igreja ou de concerto de maneira regular, ao invés de ficarem restritas às formações profissionais. Isso dito, a simplicidade dos meios utilizados pelo compositor permite a criação de atmosferas únicas, além de realçar maravilhosamente o texto.

*Sedebit Dominus Rex* (2005) é um moteto para uma grande festividade. A alegria da abertura é alcançada principalmente pelas ornamentações da voz soprano. Como é frequente em MacMillan, nota-se claramente a influência da música celta. Aqui, a aliança sutil entre o moderno e o antigo, típica da música do compositor, mostra-se mais uma vez irresistível.

*Data Est Mihi Omnis Potestas* (2007) é um moteto inspirador, escrito para celebrar uma das mais importantes festas do calendário cristão, a Ascensão de Jesus, quarenta dias depois da Páscoa. O intervalo ascendente de abertura (uma nona na primeira soprano

e no primeiro tenor, sétimas e quintas nas outras vozes) impulsiona a peça em direção aos céus, e a escrita para coral duplo cria um verdadeiro efeito *surround*.

A primeira performance de *Strathclyde Motets* foi em 2005, em Glasgow, com o Coro de Câmara da Universidade de Strathclyde, sob regência de Alan Tavener.

## GIVE ME JUSTICE

AGO 7, 9

*Give me Justice* [Me dê Justiça], para coro a cappella, tem estrutura formal simples, com estrofe e refrão. A peça foi composta sobre o texto do Salmo 42 para introduzir o quinto domingo da Quaresma. O refrão é todo baseado num bordão em Dó, cantado pelos baixos, algo raro em MacMillan. O canto na estrofe é bem mais livre, como um cântico, com notável liberdade harmônica, sem prejuízo da simplicidade da escrita.

PAUL SPICER é compositor, regente do Coral do Conservatório de Birmingham e professor de regência coral nas universidades de Oxford e Durham. Notas adaptadas por Ricardo Teperman. Tradução de Ricardo Sá Reston.



A ABADIA DE IONA, NA ESCÓCIA



MACMILLAN REGE A ESTREIA DE O SACRIFÍCIO,  
COM A ÓPERA NACIONAL GALESA, EM 2007

7 AGO QUI 19H  
9 AGO SÁB 14H45

**CORO ACADÊMICO DA OSESP**  
**MARCOS THADEU** REGENTE

BENJAMIN BRITTEN  
Five Flower Songs, Op.47  
ZOLTÁN KODÁLY  
Jesus Und Die Krämer  
JAMES MACMILLAN  
The Strathclyde Motets:  
Sedebit Dominus Rex  
Give me Justice  
The Strathclyde Motets:  
Data Est Mihi Omnes Potestas  
ARVO PÄRT  
Summa  
LAÉRCIO RESENDE  
Ler Pelo Não (SOBRE POEMA DE PAULO LEMINSKI)

9 OUT QUI 21H JACARANDÁ  
10 OUT SEX 21H45 PEQUIÁ  
11 OUT SÁB 16H IPÊ

**MARIN ALSOP** REGENTE

JAMES MACMILLAN  
Britannia  
Mulher do Apocalipse  
JOHANNES BRAHMS  
Sinfonia n° 1 em Dó Menor, Op.68

12 OUT DOM 16H CORO DA OSEP

**JAMES MACMILLAN** REGENTE  
**CORO DA OSESP**  
**NAOMI MUNAKATA** REGENTE HONORÁRIA

TOMÁS LUIS DE VICTORIA  
Tenebrae Responsories  
JAMES MACMILLAN  
Sun-Dogs  
FRANCIS POULENC  
Três Motetos  
JAMES MACMILLAN  
Mãiri  
O Bone Jesu

8 OUT QUA 19H30

MÚSICA NA CABEÇA  
Encontro com JAMES MACMILLAN



ORQUESTRA SINFÔNICA  
DO ESTADO DE SÃO PAULO

**MARIN ALSOP** REGENTE TITULAR E DIRETORA MUSICAL  
**CELSO ANTUNES** REGENTE ASSOCIADO  
**ARTHUR NESTROVSKI** DIRETOR ARTÍSTICO

FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA  
**FERNANDO HENRIQUE CARDOSO**

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE  
**FÁBIO COLLETTI BARBOSA**

VICE-PRESIDENTE  
**HEITOR MARTINS**

CONSELHEIROS  
**ALBERTO GOLDMAN**  
**ANTONIO QUINTELLA**  
**ELIANA CARDOSO**  
**HELIO MATTAR**  
**JOSÉ CARLOS DIAS**  
**LILIA MORITZ SCHWARCZ**  
**MANOEL CORRÊA DO LAGO**  
**SÁVIO ARAÚJO**

CONSELHO DE ORIENTAÇÃO  
**PEDRO MOREIRA SALLES**  
**FERNANDO HENRIQUE CARDOSO**  
**CELSO LAFER**  
**HORACIO LAFER PIVA**  
**JOSÉ ERMÍRIO DE MORAES NETO**

CONSELHO FISCAL  
**JÂNIO GOMES**  
**MANOEL BIZARRIA GUILHERME NETO**  
**MIGUEL SAMPOL POU**

CONSELHO CONSULTIVO  
**ANTONIO CARLOS CARVALHO DE CAMPOS**  
**ANTONIO CARLOS VALENTE**

**ANTONIO PRATA**  
**AUGUSTO RODRIGUES**  
**DENISE FRAGA**  
**DRAUZIO VARELLA**  
**EDUARDO GIANNETTI**  
**EDUARDO GRAEFF**  
**EUGÊNIO BUCCI**  
**FÁBIO MAGALHÃES**  
**FRANCISCO VIDAL LUNA**  
**GUSTAVO ROXO**  
**HELOISA FISCHER**  
**JAC LEIRNER**  
**JAYME GARFINKEL**  
**JOÃO GUILHERME RIPPER**  
**JOSE HENRIQUE REIS LOBO**  
**JOSE PASTORE**  
**JOSÉ ROBERTO WITHAKER PENTEADO**  
**LORENZO MAMMI**  
**LUIZ SCHWARCZ**  
**MONICA WALDVOGEL**  
**NELSON RUSSO FERREIRA**  
**PAULO ARAGÃO**  
**PEDRO PARENTE**  
**PÉRSIO ARIDA**  
**PHILIP YANG**  
**RAUL CUTAIT**  
**RICARDO LEAL**  
**RICARDO OHTAKE**  
**SERGIO ADORNO**  
**STEFANO BRIDELLI**  
**TATYANA ARAÚJO DE FREITAS**  
**THILO MANNHARDT**  
**VITOR HALLACK**  
**WILLIAM VEALE**  
**ZÉLIA DUNCAN**

**MARCELO LOPES** DIRETOR EXECUTIVO  
**FAUSTO AUGUSTO MARCUCCI ARRUDA** SUPERINTENDENTE

O CONTEÚDO DAS NOTAS  
DE PROGRAMA É DE RESPONSABILIDADE  
DE SEUS RESPECTIVOS AUTORES

EDIÇÃO FINALIZADA EM  
25 DE AGOSTO DE 2014

EDITOR  
**RICARDO TEPERMAN**

PREPARAÇÃO DE TEXTOS  
**ANA CECÍLIA AGUA DE MELLO**  
SUPERVISÃO EDITORIAL  
**FERNANDA SALVETTI MOSANER**

REVISÃO  
**FLÁVIO CINTRA DO AMARAL**

PROJETO GRÁFICO  
**FUNDAÇÃO OSESP**

DIAGRAMAÇÃO  
**IZABEL MENEZES**

A OSESP ENVIOU TODOS OS ESFORÇOS PARA LICENCIAR AS  
IMAGENS E TEXTOS CONTIDOS NESTA EDIÇÃO. TEREMOS PRAZER  
EM CREDITAR OS PROPRIETÁRIOS DE DIREITOS QUE PORVENTURA  
NÃO TENHAM SIDO LOCALIZADOS.

CRÉDITOS  
CAPA © HANS VAN DER WOERD  
MACMILLAN (P.2) © RICHARD H SMITH/LEBRECHT MUSIC & ARTS  
MACMILLAN (P.6) © LAURIE LEWIS/LEBRECHT MUSIC & ARTS  
MACMILLAN (P.8) © PHILIP GATWARD  
ABADIA DE IONA © THE ANGLO-CATHOLIC  
MACMILLAN (P.14) © SISI BURN/ARENAPAL  
ABADIA DE KILWINNING © HULTON ARCHIVE / STRINGER



REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA  
**FUNDAÇÃO OSESP**

SALA SÃO PAULO  
FUNDAÇÃO OSESP  
PRAÇA JÚLIO PRESTES, 16  
T 11 3367.9500

[OSESP.ART.BR](http://OSESP.ART.BR)